



A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FAMILY PARTICIPATION IN THE SOCIAL INCLUSION PROCESS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

PARTICIPACIÓN FAMILIAR EN EL PROCESO DE INCLUSIÓN SOCIAL: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Karina de Moraes Branco¹, Flaviana Almeida de Oliveira², Joana Darlym Melo³, Diógenes José Gusmão Coutinho⁴, José Eduardo Silva⁵

Submetido em: 14/06/2021

e26438

Aprovado em: 04/07/2021

RESUMO

O fenômeno da inclusão social tem-se debatido em meio científico nos mais diversos ramos do conhecimento, aporte legal e correntes de pensamentos e norteiam fundamentações que visam explicar fragilidades, ganhos e, sobretudo, necessidades de mudanças ao acesso. Nesse contexto a dicotomia educação e família formam foco de análises em muitos estudos. Objetivou-se refletir analiticamente como ocorre a participação da família no processo de inclusão social. Utilizou-se como método o Estado da Arte em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva e qualitativa. Os resultados apresentam-se com produções relacionadas aos eixos temáticos que foram categorizados em psicopedagogia, inclusão social, educação inclusiva, formação de professor e fenomenologia, cujas abordagens referem-se, em sua maioria, em pesquisas bibliográficas. Conclui-se que a relação da dicotomia família e escola tende a proporcionar melhores resultados quando da ação conjunta, uma vez que não se compreende a inclusão social de forma pontual, trata-se de uma questão complexa, envolvendo múltiplos fatores de uma sociedade, sejam políticos, sociais ou culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Fenomenologia. Comportamento social. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The phenomenon of social inclusion has been debated in scientific circles in the most diverse fields of knowledge, legal support and currents of thought guide foundations that aim to explain weaknesses, gains and, above all, the need to change access. In this context, the education and family dichotomy form a focus of analysis in many studies. The objective was to analytically reflect on how the family's participation in the social inclusion process occurs. The State of the Art was used as a method in a bibliographical research, with a descriptive and qualitative approach. The results are presented with productions related to the thematic axes and were categorized into psychopedagogy, social inclusion, inclusive education, teacher education and phenomenology, specific characteristics mostly in bibliographic research. It is concluded that the relationship of the family and school dichotomy tends to provide better results when acting together, since social inclusion is not included in a timely manner, it is a complex issue involving multiple factors in a society, whether political, social or cultural.

KEYWORDS: Inclusive education. Phenomenology. Social behavior. Psychopedagogy

¹ Psicóloga pela UNINASSAU.

² Pedagoga pela UNINASSAU.

³ Pedagoga pela FUNESO.

⁴ Doutor em Biologia pela UFPE.

⁵ Doutorando em Biometria e Estatística Aplicada pela UFRPE.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

RESUMEN

El fenómeno de la inclusión social ha sido debatido en círculos científicos en los más diversos campos del conocimiento, fundamentos jurídicos y corrientes de pensamiento orientadoras que pretenden explicar las debilidades, las ganancias y, sobre todo, la necesidad de cambios en el acceso. En este contexto, la dicotomía educación y familia constituye un foco de análisis en muchos estudios. El objetivo fue reflexionar analíticamente sobre cómo la familia participa en el proceso de inclusión social. El Estado del Arte se utilizó como método en una investigación bibliográfica, con un enfoque descriptivo y cualitativo. Los resultados se presentan con producciones relacionadas con los ejes temáticos y fueron categorizados en psicopedagogía, inclusión social, educación inclusiva, formación docente y fenomenología, características específicas mayoritariamente en la investigación bibliográfica. Se concluye que la relación de la dicotomía familia y escuela tiende a brindar mejores resultados al actuar en conjunto, ya que la inclusión social no se incluye de manera oportuna, es un tema complejo que involucra múltiples factores en una sociedad, ya sean políticos, sociales o culturales.

PALABRAS CLAVE: Educación inclusiva. Fenomenología. Comportamiento social. Psicopedagogía.

INTRODUÇÃO

Desde meados do século XIX que a educação vem sendo utilizada como ferramenta norteadora à manutenção e propagação da ideologia burguesa. Dado que nesta época a consolidação do modo capitalista de produção, nos principais países da Europa Ocidental e da América do Norte, se estabelece favorecendo a ascensão da burguesia como classe dominante (MACENA; JUSTINO & CAPELLINI, 2018).

O Brasil segue na mesma direção, à medida que direciona um olhar diferenciado ao desenvolvimento da educação especial (BORBOREMA & AGUILLERA, 2017). Dado que por muito tempo foram negligenciados os cuidados com crianças com deficiência.

Contudo, com a institucionalização influenciada pela medicina, reverte-se este cenário ao desenvolver políticas públicas voltadas para entender o processo de integração no sentido de promover atendimento especializado garantindo direitos, portanto, inclusão social (BRASIL, 1988).

Ferreira; Pinel e Resende (2018) citam a ocorrência e expansão da educação especial no Brasil, resultando, nas décadas de 1960 e 1970, um subsistema de educação concomitante à concretização da rede privada. Portanto, culturalmente, a população se transforma com mudanças na educação proporcionadas pelos acontecimentos históricos e sociais, evidenciando a diversidade, e intensificando o paradigma da inclusão (MACENA; JUSTINO & CAPELLINI, 2018).

A partir da democratização do ensino, amplamente disseminada como instrumento de ascensão social às classes populares e às minorias excluídas, surge a indicação para a educação especial além do alunado com deficiência, mas também aqueles que fracassaram por não se adequarem à escola e por um lado, a democratização do ensino e a universalização da escola foram (SILVA & KLUMPP, 2020).

A relação histórico-cultural no contexto escolar, faz-se emergir o fenômeno da diversidade (CHRISPINO, 2020), ocasião em que a educação especial abrange uma parcela da população com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

dificuldades de aprendizagem, bem como dificuldades de adequação. Atribui-se ao fenômeno a contribuição ao aumento do índice de fracasso escolar, diretamente relacionado com movimentos sociais que fizeram surgir as instituições.

A participação social em lidar com a diversidade deve pressupor que nenhuma criança ou adolescente com deficiência esteja relegada à segregação, isso por que o preconceito se revela contraditório aos ditames da legislação e anseio social. Ainda por cima, compreender suas dificuldades e permitir que eles sejam incluídos, contribuindo para que sua participação social ocorra no âmbito familiar, escolar, entre outros, para exercerem seu papel. Porém, mais que permitir o acesso, é apoiar as famílias.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação – MEC, por meio das alterações curriculares para a educação das pessoas com necessidades especiais, busca consolidar a democratização do ensino com ênfase em proporcionar um novo modelo de escola, assumindo o caráter da inclusão e evitando a segregação social, de modo que se oportunize o acesso e ingresso do público em epígrafe.

Observa-se que a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146, institui a garantia de direito, muito embora é necessário que o reconhecimento de garantias na prática escolar, ao mesmo tempo que as políticas públicas com viés à inclusão para educação percorrem a mesma trajetória e em mesmo sentido, contribuindo para anular a dicotomia da escola comum e escola especial.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, têm o direito a frequentar a sala de aula comum e, quando necessário, receber atendimento educacional especializado no período inverso ao da escolarização (BRASIL, 1994). Negligenciar uma política pública é característica subjetiva, uma vez que pelo critério da publicização torna-se conduta que fere a igualdade de direitos (DUARTE & CÉSAR, 2020).

De maneira análoga aos direitos e garantias, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) apresenta em seu Art. 4:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Não só de políticas públicas e arcabouço legal o processo de educação inclusiva se garante, é preciso que a família se sinta parte indissociável deste processo. Uma vez que ao considerar-se uma matriz, em que se emergem dramas, tramas, traumas, segredos e mentiras, crenças e valores. Incluindo-se as exclusões conscientes e inconscientes que influenciam todas as pessoas envolvidas, implicando questões geracionais.

Similarmente as políticas voltadas para uma educação inclusiva, devem ressaltar a necessidade em reunir esforços para acolhimento das diferenças. Acolhimento em permissividade no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

ambiente de convívio escolar, composto pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, desde que observada a multidisciplinaridade cultural. Por sua vez, as culturas são estabelecidas e expressas através da linguagem e dos valores, em histórias, conhecimento, habilidades, crenças, textos, arte, artefatos, regras formais e informais, rituais, sistemas e instituições compartilhados.

Sabe-se que a afetividade é um meio percolado na vida das pessoas, pois ela constitui um universo de configuração subjetiva das relações sociais que se inicia no seio da família. Por isso, é um fenômeno privado e que tem suas ressonâncias e consequências no universo social, constituindo-se em uma ponte onde transitam o social e o psicológico, a mente e o corpo e, principalmente, a razão e a emoção (SILVEIRA; JUNGER & OLIVEIRA, 2019).

Tem-se, portanto, que estar conscientes, em que pais, professores e psicopedagogos, diante das relações pessoais e interpessoais, possam estabelecer o diálogo ressignificativo com as crianças, proporcionando condições de interagirem e construir um mundo mais humano e justo. Notadamente que um comportamento influencia e é influenciado, logo todos devem assumir o comprometimento de construir uma sociedade responsável e feliz.

Em direção oposta, o fenômeno da exclusão social de pessoas com deficiência ou necessidade especial acomete a sociedade tanto quanto o processo de socialização. Observa-se na Declaração de Salamanca a impossibilidade de equacionar todas as formas de exclusão, a marginalização caracteriza-se pela exclusão, que ocorre em qualquer constituição familiar (BERTOLDI & BRZOZOWSKI, 2020).

A exclusão social promove a desintegração de laços sociais e, por esta razão, faz-se necessário os primeiros passos para romper a segregação. Inegavelmente que no âmbito escolar, torna-se possível proporcionar novas oportunidades de convívios sem discriminação, justo e igualitário.

Na medida em que a família tem acesso ao diagnóstico precoce pode ensejar a integração da condição da criança em um processo de inclusão, e por meio de trabalhos conjuntos é possível desenvolver acompanhamentos efetivos em todo processo garantido por lei (SANTOS; CARVALHO & LOBATO, 2019). Conquanto cabe inferir que crianças e adolescentes, com deficiência, tendem a enfrentar preconceitos. Observando que a ausência de traços físicos, característicos de dadas deficiências, contribuem ao sentimento recorrente, apesar da garantia constitucional de que todos são iguais.

Aliando-se ao processo de inclusão social, o futuro reside numa dimensão que não pode ser negligenciada, a evolução social é influenciada em dada medida pela inovação tecnológica como a relação à construção do conhecimento. Ademais, a estimulação da pessoa com deficiência por meio do uso da tecnologia da informação é fundamental nas formas interativas (RAMOS & KNAUL, 2020). É necessário, portanto, criar serviços e propostas educativas abertas e flexíveis que atendam às



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

necessidades para possíveis mudanças, convergindo para materialização da comunicação educativa e práticas recorrentes das tecnologias a serviço da educação (HERMANN, 2020).

Neste cenário a cibercultura demonstra que boa parte dos conhecimentos construídos no início da vida educacional, tende a ser superado rapidamente, como também aponta novas formas de habilitação e reabilitação de pessoas com necessidades educativas especiais. Configurando-se em um fenômeno de captação de transformações constantes deve ser posto ao alcance das pessoas com necessidades especiais.

Considerando que a afetividade demonstrada no espaço escolar e no âmbito familiar permite uma relação sólida e tem papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano. A pesquisa, nesta perspectiva, torna-se necessária para contribuir como fonte de informação e socialização de conteúdos junto à comunidade científica, sobretudo, devido a afetividade estar presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo.

A família é o principal e primeiro espaço de referência, amor, proteção e socialização dos indivíduos, a parceria entre a família e a escola é a base para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e integral. Nota-se que a educação é um direito fundamental e primordial no desenvolvimento do país e do indivíduo, a busca pelo conhecimento é a ponte para novos horizontes em diferentes âmbitos: capacidade de se relacionar, interpretar informações, lidar com suas emoções, tomar decisões com senso crítico, conquistar bons empregos e salários altos obtendo satisfação pessoal e profissional.

A educação transforma uma sociedade, e a escola tem a função de cumprir este feito, historicamente ela é a mediadora do conhecimento sistemático e científico responsáveis pela formação sujeitos sociais, portanto tem compromisso de educar os alunos dentro dos princípios democráticos usufruindo os direitos perante o Estado ajudando na construção da sociedade, ou seja, ter direito a proteção da vida, liberdade, propriedade, igualdade, direitos civis e direitos políticos.

O estudo objetivou refletir analiticamente como ocorre a participação da família no processo de inclusão social. E utilizou-se como método o modelo de pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória, considerando a coleta de dados com uso da plataforma *Google Acadêmico*, cujo *corpus* atribui-se ao recorte temporal entre 2017 e 2021, para recuperação das produções científicas.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

A escola constitui um espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, através das atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela sendo assim, a escola é fundamental para a evolução do indivíduo e da sociedade. Sofiato e Angelucci (2017) citam a escola com ambiente multicultural que também abrange a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Através da perspectiva sócio-histórica a família se torna um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo. Para entender melhor o conceito de família, Castro apresenta como sendo a "célula mater da sociedade", pois desempenha papel importante no desenvolvimento biológico e social, como também se torna a instituição da qual se origina tantas outras (SALZTRAGER, 2018).

Em síntese a família moderna, constituída por pai, mãe e filhos, têm formação com base em diversas mudanças de pensamento, seja religioso ou seja político, dado que ao longo de anos as mudanças constituíram o sentimento de valorização da família. Bem como o sentimento da infância.

Entretanto, a partir do século XVIII a infância ganha espaço reservado na sociedade moderna, momento em que se inicia o processo de valorização da imagem da criança, como sendo uma fase distinta e peculiar, que merece cuidados específicos, quando de sua visibilização e tratativas enquanto indivíduos merecedores de necessidades específicas (SALZTRAGER, 2018).

Observa-se que a família assume papel relevante na inclusão social, aspectos afetivos são alicerces na formação da criança e alinhados à educação forma o pilar das relações sociais que se estabelecem ao longo do desenvolvimento social. Quanto mais apoio familiar, melhores resultados tendem a ocorrer.

De certo que não somente o protagonismo familiar é dado como suficiente para inclusão social. As contribuições do campo da fenomenologia subsidiam a compreensão acerca das relações interpessoais, objetivando construir o sentimento de integração ao meio em que vive. Ademais, a família em sua constituição celular é por natureza complexa, o que torna a fenomenologia como mediadora e fundamental para constituição vincular entre os membros familiares o meio social (BRITO & CRUSOÉ, 2019).

Russo (2017) cita que os desenhos realizados por uma criança no processo psicoterápico apresentam relevância significativa, permeando o método de leitura fenomenológica em razão de intervir no aspecto clínico-terapêutico. Este método faz uso de anamnese, investigação qualitativa e intervenções de base humanísticas.

Por outro lado, tem-se estudos de cunho empírico em que expõem intervenções do psicodrama e da *Gestalt-terapia*. Cabe inferir que, apesar de distintos, revelam-se fundamentais para galgar um olhar extenso sobre o fenômeno da infância. Em que a família é parte indissociável do envolvimento com os profissionais que cuidam da criança (BRITO & CRUSOÉ, 2019).

Nesta perspectiva a fenomenologia apresenta-se como aliada, reflete-se no estudo que fundamenta o conhecimento dos fenômenos da consciência. Partindo deste pressuposto, entende-se que a consciência interpreta os fenômenos, o fenômeno é o mundo em que o indivíduo está inserido e a interpretação é a leitura que o mesmo faz através da sua visão (MÁRIO, 2018).

INCLUSÃO SOCIAL: UMA QUESTÃO DE CONDUTA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Com o processo histórico no qual as lutas sociais colocaram na pauta das políticas públicas a necessidade de uma educação com qualidade social, cunhou a iminente participação social a pôr em prática uma educação inclusiva, tornando-a capaz de acolher todo indivíduo, independente das diferenças, eliminando os preconceitos existentes entre os diversos povos e culturas (MELLO & DALLABRIDA, 2021).

Na LDB ratifica-se com o Artigo 1º que a educação, caracteriza-se por dever da família e estado, cuja inspiração alicerça-se nos princípios de liberdade e ideais de solidariedade. Isto com a finalidade do pleno desenvolvimento do estudante, em que se pressupõe o preparo para o exercício da cidadania com qualificação ao trabalho (BRASIL, 1996).

Expressar a importância da família e do Estado como principais responsáveis por assegurar a educação é, portanto, considerar a subjetividade das crianças ao direito de serem matriculadas com garantia de permanência escolar e acompanhamento devido. Considerando ainda, a priorização de escolas públicas próximas ao domicílio em consonância ao pressuposto constitucional do poder público em garantir escolas nas diversas modalidades de ensino.

Dado que a educação é um direito constitucional, a consolidação do estabelecimento da relação entre a família e o Estado visibiliza a corresponsabilidade em todo o processo de construção da cidadania, a propósito do direito entendido como ambiente cujo trânsito da conduta reta torna-se comum (MAIA, 2018). A sociedade, parte indissociável do fenômeno inclusão social, respalda-se no art. 205 da carta magna à medida que o exercício da cidadania se fortalece na conduta efetiva da relação supracitada (BRASIL, 1988).

Não obstante, inferir que se torna possível perceber o movimento rumo à inclusão social com medidas e ações públicas, que visem o fortalecimento das instituições com infraestrutura que proporcione o exercício da cidadania. Tem-se que com a tecnologia, há evidências de crescimento econômico e social, consequências de melhorias no processo educativo. Observa-se então, que com educação de qualidade outras conquistas vêm a subsidiar direitos diversos, bem como proporcionar a erradicação de outros fenômenos como, pobreza e violência (MACHADO & FERREIRA, 2018).

Desta forma, garantir educação de qualidade é condição para o fenômeno da inclusão social se fazer presente como efeito e resultado. Posto que potencializa a probabilidade em favorecer aos estudantes com dificuldade de aprendizagem acesso e permanência no exercício da cidadania, fato que a participação familiar não deve ser negligenciada (DAINEZ & SMOLKA, 2019).

Cabe destacar que o direito à educação se reflete na transcendência territorial, como conquista histórica, transitando em um mundo globalizado. Porquanto, a inclusão social deve-se entender como fenômeno global, de tal forma que a isonomia e equidade devem alicerçar valores culturais, sociais, religiosos, econômicos, entre outros. Demonstração de que não há limites de inclusão, ou seja, não se adjectiva o fenômeno em qualquer parte do mundo (DIEZ & FERNÁNDEZ, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Destarte que por cidadania entende-se a condição do cidadão ou indivíduo que exerce seu papel social amparado em um conjunto de estatutos pertencentes a uma comunidade politicamente e socialmente articulada, ademais infere-se a autonomia individual. Em observância que a formação para a cidadania transcende os limites da escola, é parte integrante das relações vinculares construídas por todos os atores sociais, uma questão de conduta.

METODOLOGIA

Optou-se por uma pesquisa bibliográfica quanto ao tipo de coleta de dados (MENEZES et al., 2019). Em que dada sua natureza, devido aos objetivos de caráter descritivo e analítico, se constitui como qualitativa e quantitativa (MAZO et al., 2021).

Pode-se compreender que esta opção de metodologia também é conhecida como o Estado da Arte. Cujas características panorâmicas denota as expressões críticas e analíticas (MACHADO & FERREIRA, 2018). Em observância que ainda se constitui em duas abordagens, qualitativa em função de sua reflexão diante do comportamento e evolução de uma área de conhecimento, e também quantitativa quando da possibilidade de agrupamento numérico de um conjunto de produções científicas. Por fim, o Estado da Arte permite que os dados sejam analisados pela evolução de uma área de conhecimento por meio de modelos matemáticos, como os modelos de regressão (SILVA et al., 2021).

As produções científicas recuperadas somaram 68, e após a leitura dos respectivos resumos, utilizou-se como critério de inclusão produções selecionadas, cuja relação direta ao estudo abordam em seus títulos os termos: educação inclusiva, inclusão, família, psicopedagogo, diversidade e inclusão social, resultando na seleção de 38 produções. E, quanto ao critério de exclusão, foram selecionados 30 artigos por não terem relação direta com o título da pesquisa.

Para análise e discussões dos resultados, foram considerados a quantidade e qualidade das publicações, conjecturando comentários que subsidiaram o desenvolvimento e propósitos da bibliografia utilizada.

Para análise quantitativa, a coleta dos dados considerou a visão panorâmica do tema, dado que buscou avaliar publicações cujo *corpus* se limitou, primeiramente, aos periódicos classificados como A (1 e 2) e B (1 e 2), que residem na métrica praticada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, somados a publicações em Anais, Documentos, Livros e *E-book*. Levando em conta o período de 2017 a 2021, depositados na plataforma *Google Acadêmico*, no intuito de recuperar ao menos 35 produções.

Desta forma foi possível recuperar 27 produções, exigindo a ampliação do *corpus* supradito para a classificação, A (1, 2, 3 e 4) e B (1, 2, 3 e 4). Mantendo-se o mesmo recorte temporal, resultando na composição do *corpus* em 37 produções.

Por outro lado, a análise qualitativa consistiu na seleção randômica de 13 produções do *corpus* supracitado, seguindo da sistematização e interpretação desenvolvidas, que apresentem em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

seus títulos, educação inclusiva, inclusão, família, psicopedagogia, diversidade e inclusão social. Aplicando-se do recurso *online* no sítio *WordArt.com*.

Consequentemente, adotaram-se os passos que configuraram o caminho metodológico adotado para o estudo.

Primeiro – Definir o eixo temático: psicopedagogia, inclusão social, educação inclusiva, formação de professor e fenomenologia. Considerado o recorte temporal de 2017 a 2021;

Segundo – Definir descritores: educação, inclusão, família, fenomenologia, psicopedagogia, psicopedagogo, escola, exclusão social e inclusão escolar. Considerando a experiência em pesquisas relacionadas aos eixos temáticos;

Terceiro – Definir local de banco de dados: plataforma *Google Acadêmico*, em que o *corpus* considerou periódicos classificados em A (1, 2, 3 e 4) e B (1, 2, 3 e 4), sem exigência da determinação do período de avaliação do Qualis/Capes, resultando em 68 produções;

Quarto – Realizar leitura dos resumos: após a leitura dos resumos procedeu-se a seleção dos artigos considerando o critério de inclusão para as produções relacionadas aos eixos temáticos e os termos referentes aos títulos supraditos. Como critério de exclusão 30 produções que não tiveram relação com os respectivos eixos;

Quinto – Realizar a leitura dos 34 artigos, 07 documentos, 01 *e-book* e 01 artigo de *anais*: realizado o fichamento e uso de planilha *excel* para organização e análise, em que se constitui de colunas com as informações quanto ao Título, Ano, Autor, Periódico, ISSN, Qualis, Anais, *E-book*, Livro, Estado/Autor E Região.

Sexto – Organizar e sistematizar: estabelecimento das relações quanto as possíveis convergências e divergências, categorizadas pelo temário, subsidiando a análise.

Sétimo – Analisar os dados: observando-se dadas as abordagens, possíveis lacunas e encaminhamentos.

Por fim, dada a conclusão dos seis primeiros passos, mostram-se os resultados e discutem-se as produções científicas em função da perspectiva de análise descritiva (tipo de produção, ano, origem da produção, dentre outros) e, da perspectiva de abordagem qualitativa, cuja análise interpretativa conjecturou-se diante de categorias temáticas (psicopedagogia, fenomenologia, inclusão social, educação inclusiva e formação de professor).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise descritiva, observam-se na Tabela 1, as produções científicas organizadas com informações mais gerais, verificadas quanto ao título, autor/ano, origem da publicação e filiação do primeiro autor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Tabela 1 – Informações gerais das produções científicas recuperadas do *Google Acadêmico*, no período de 2017-2021 em ordem decrescente.

Título	Autor/Ano	Origem da Produção	Filiação
Análise bibliográfica e sistemática da literatura acadêmica sobre “cidades inteligentes”, “turismo” e “competitividade”	MAZO et al. (2021)	<i>Turismo: Visão e Ação</i>	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
Cultura escolar prescrita nas classes secundárias experimentais de porto alegre (1959)	MELLO e DALLABRIDA (2021)	<i>História da Educação</i>	UDESC
Análise da evolução de esporotricose empregando modelo de regressão em casos de felinos de Timbaúba/PE – Brasil	SILVA et al. (2021)	<i>Research, Society and Development</i>	UFRPE
O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista	BERTOLDI e BRZOWSKI (2020)	Revista Psicopedagogia	UTP
O Retrato da Exclusão nas Universidades Brasileiras: os limites da inclusão	CABRAL; ORLANDO e MELETTI (2020)	Educação & Realidade	UEL
Condição de Classe e Desempenho Educacional no Brasil	CAPRARA (2020)	Educação & Realidade	UFFS
Convergência na diversidade	CHRISPINO (2020)	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	CEFET – RJ
A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência	SILVA e KLUMPP (2020)	Brazilian Journal of Health Review	UNIFIEO
Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia	DUARTE e CÉSAR (2020)	Educação & Realidade	UFPR
A Aprendizagem da Dor	HERMANN (2020)	Educação & Realidade	UFRGS
Universidad y educación inclusiva: recomendaciones desde la voz de estudiantes españoles con discapacidad	MORIÑA e CARBALLO (2020)	Educação & Sociedade	UNS - ESPANHA
O uso das tecnologias digitais na infância pode influenciar nos modos de interação social? Evidências de uma revisão sistemática de literatura	RAMOS e KNAUL (2020)	Interfaces da Educação	UFSC
Crianças e seus diagnósticos no cenário da educação inclusiva: a perspectiva de mães e professoras	SILVA e SZYMANSKI (2020)	Educação e Pesquisa	PUC-SP
A família na psicoterapia infantil: Uma revisão integrativa das abordagens humanistas e fenomenológicas	SIQUEIRA; BLOC e MOREIRA (2020)	Psicologia Clínica	UNIFOR
A atuação do psicopedagogo em relação à inovação no ambiente escolar: uma revisão sistemática integrativa	BITTENCOURT et al. (2019)	Revista Psicopedagogia	UFPR
Relação família-escola: uma leitura fenomenológica	BRITO e CRUSOÉ	Linguagens, Educação e	UNEB



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

	(2019)	Sociedade	
Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola & família na formação do aluno	SILVEIRA; JUNGER e OLIVEIRA (2019)	Interfaces da Educação	UNP
A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva.	DAINEZ e SMOLKA (2019)	Educação e Pesquisa	UNICAMP
La respuesta educativa a los alumnos más capaces en los planes de atención a la diversidad	DIEZ e FERNÁNDEZ (2019)	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	UM - ESPANHA
A família, a criança e uma visão psicopedagógica sistêmica	GASPARIAN (2019)	Revista Psicopedagogia	PUC - SP
Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância	MENEZES et al. (2019)	Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina- PE	UNIVASF
Psicologização escolar: O lugar da psicologia e da psicopedagogia	RAMOS (2019)	Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação	UFPE
Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no conservatório estadual de música: perspectiva dos professores	SANTOS; CARVALHO e LOBATO (2019)	Educação e Pesquisa	UFTM
Formação de formadores e suas significações para a educação inclusiva	BAZON et al. (2018)	Educação e Pesquisa	UFSCar
Educação especial e protagonismo: uma leitura fenomenológica sobre o Atendimento Educacional Especializado–AEE	FERREIRA; PINEL e RESENDE (2018)	Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva	UFES
A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos	GANDA e BORUCHOVITCH (2018)	Psicologia da Educação	UNICAMP
El Plan Nacional de Educación 2014–2024 y los desafíos para la Educación Especial en la perspectiva de una Cultura Inclusiva	MACENA; JUSTINO e CAPELLINI (2018)	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	UNESP
Educação integral e escola de tempo integral: mapeamento da produção científica em periódicos (2008 a 2017)	MACHADO e FERREIRA (2018)	Revista Exitus	UNICAMP
A Judicialização “Total” das relações sociais: uma análise fenomenológica a partir do campo jurídico profissional.	MAIA (2018)	Revista Jurídica	UNICURITIBA
A desconstrução do conceito de Família Moderna: uma interlocução entre Ariès e Foucault	SALZTRAGER (2018)	Perspectivas em Diálogo	UNIRIO
Criança com deficiência auditiva e família: desafios e contribuições da Psicologia	BORBOREMA e AGUILLERA (2017)	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	FACAR
Inclusão educacional e autismo: um enfoque fenomenológico e	DE OLIVEIRA RUSSO	Cadernos de Educação	UMSP



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

hermenêutico	(2017)		
"É impossível um eu sem um nós"- diálogos entre família e fenomenologia: uma revisão bibliográfica	SILVA e PUCHIVAILO (2017)	Caderno PAIC	FAE – CENT. UNIVERS.
Vivência do professor no cotidiano da criança com estomia: abordagem da Fenomenologia Social	MELO et al. (2017)	Revista Eletrônica de Enfermagem	ESCS
A formação de professores para educação inclusiva no Portal do Professor do MEC: discurso inclusivo x discurso médico	OLIVEIRA e ARAÚJO (2017)	Educação & Sociedade	UFG
Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues	SOFIATO e ANGELUCCI (2017)	Educação e Pesquisa	USP

Fonte: Autores (2021)

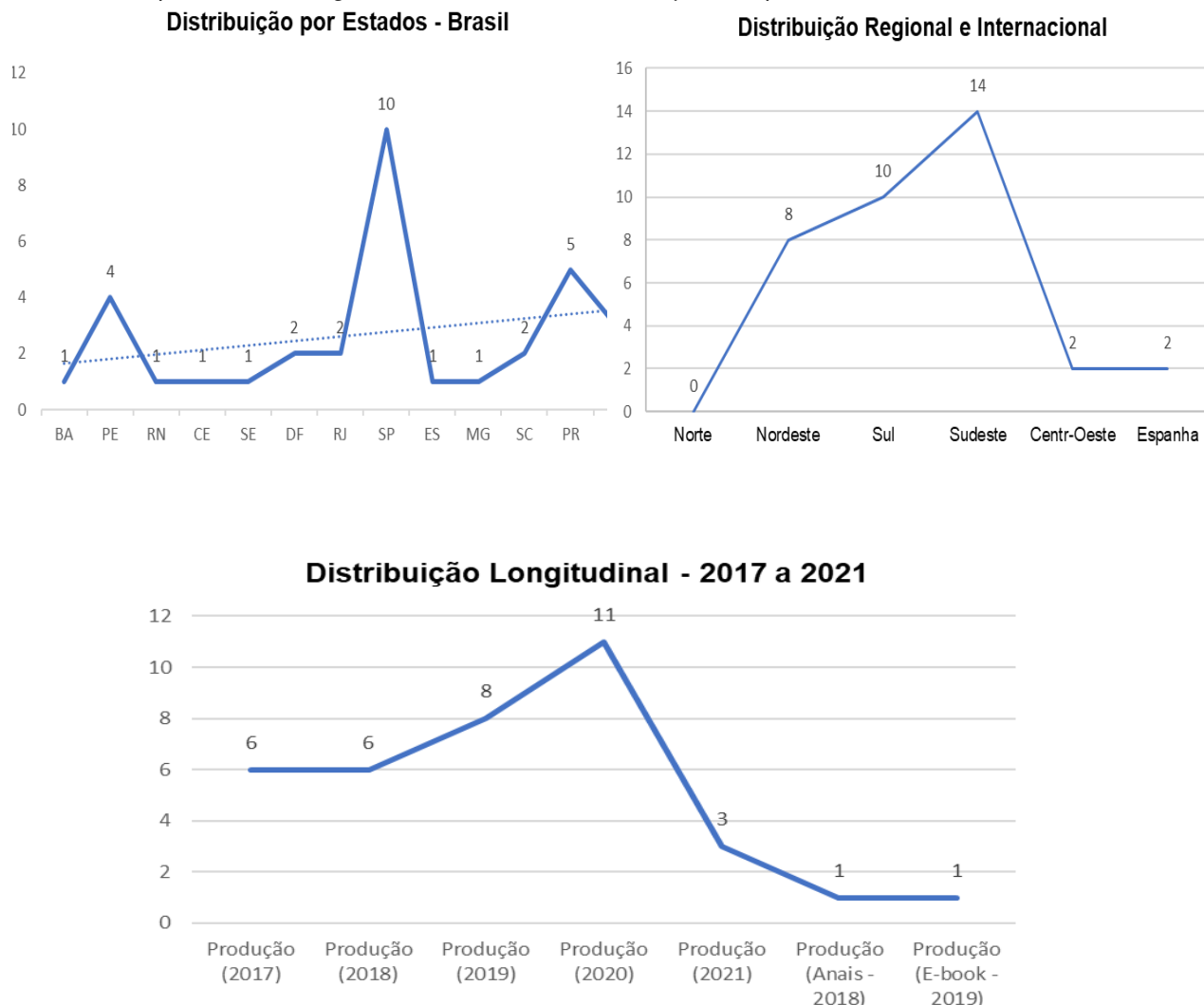
Na Tabela 1, os periódicos selecionados seguem a classificação Qualis/Capes distribuídos em 18 (A1), 02 (A2), 02 (A3), 01 (A4), 06 (B1), 01 (B2), 03 (B3) e 01 (B4). Além dos artigos relacionados acrescentam-se, dentre os documentos, 01 publicação em Anais, 01 *E-book* e 07 Documentos. Tem-se na Figura 1 a distribuição espacial e longitudinal da produção científica por estado, agrupamento regional e quantidade por ano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Figura 1 – Distribuição espacial e longitudinal das publicações selecionadas e recuperadas da plataforma *Google Acadêmico* conforme o *corpus*, do período de 2017-2021.



Fonte: Autores (2021)

Observa-se na Figura 1, a distribuição espacial por estados e agrupamento por regiões, considerando a sequência nordeste, centro oeste, sudeste e sul. Para produção anual inclui-se dois manuscritos selecionados de Espanha que estão destacados na distribuição regional.

Com este *corpus* não houve seleção de produções da Região Norte, e para as Regiões Sudeste e Sul foram selecionadas 14 e 10 produções respectivamente, seguidas das Regiões Nordeste e Centro-Oeste com 08 e 02 produções respectivas. É possível verificar que há uma tendência de crescimento de produções partindo do Nordeste para Sul, conferindo destaque em produção para São Paulo com 11, seguido do Paraná com 05 e Pernambuco com 04 produções respectivas.

Quanto ao cenário da análise qualitativa, os eixos temáticos foram categorizados em psicopedagogia, inclusão social, educação inclusiva, formação de professor e fenomenologia. Desta forma realizou-se a seleção randômica de 13 produções, distribuídas em 05 (A1), 01 (A2), 01 (A3), 04



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

(B1) e 02 (B3), que subsidiaram a sistematização e interpretação das abordagens contida nas respectivas produções.

Demonstram-se na Figura 2 os termos recorrentes nos títulos dos artigos que formaram a base para categorização temática supradita, bem como para seleção randomizada e análise interpretativa.

Figura 2 – Nuvens de palavras originárias a partir dos títulos dos artigos selecionados e indexados ao *Google Acadêmico*, considerando o período de 2017-2021.



Fonte: Autores (2021)

Observa-se na Figura 2 que os termos Família e Educação Inclusiva, se apresentam com maior relevância, dada suas recorrências nos títulos dos artigos pesquisados, seguido dos termos Inclusão, Diversidade e Psicopedagogo.

Dado o temário psicopedagogia tem-se nos estudos de Siqueira, Bloc e Moreira (2020) abordagens sobre a psicoterapia infantil como alternativa e possibilidade para minimização de aspectos que interferem no processo de inclusão social. A prática obedece a específicos procedimentos que se iniciam com sessões individuais ou grupais com as crianças, seguidos de sessões com genitores e demais familiares.

O processo psicoterápico enaltece a participação da família, subsidiada por sua função primária na formação e desenvolvimento do indivíduo. Isto porque é inegável que o direito subjetivo da criança é parte indissociável das responsabilidades da família. Por consequência, o profissional terapeuta tem participação e influência na condução do procedimento com o estabelecimento da relação criança e família, uma vez que negligenciada a relação pode-se conjecturar a criança como um problema em si.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Convergindo, Gasparian (2019) caracteriza a família como um sistema complexo, uma vez que a hierarquização familiar afeta nas relações internas, em que características quanto ao temperamento, gênero, idade, entre outras refletem-se no sistema. Por natureza a constituição familiar é ímpar, pois ao discorrer sobre inclusão social não cabe um olhar unilateral, uma vez que inferir soluções ou proposições de inclusão com a participação da família remetem-se em considerações às novas configurações familiares.

A multidisciplinaridade profissional tem proporcionado atenção de diversos atores sociais como governos e ONG 's, por exemplo, demonstração de que a inclusão social não exige fronteiras e cada vez mais urgem mudanças complexas no meio social (RAMOS, 2019). Nesta perspectiva, o profissional psicopedagogo configura-se em mais um ator social capaz de inferir proposições que denotem efeitos de promoção e, não somente, correções às evidências de exclusão, seja no ambiente escolar e não escolar (BITTENCOURT et al., 2019).

Com base no temário fenomenologia, a relação afetiva no âmbito familiar apresenta-se como aspecto relevante ao processo de inclusão, bem como de participação e promoção da educação inclusiva. Em Silva e Puchivailo (2017) a família constitui-se de um sistema ativo permanentemente em transformação na busca por um referencial de unidade e potencialidade de cada indivíduo que dela pertence.

No mesmo sentido, a relação família e escola recebe olhar fenomenológico na medida em que busca elucidar os papéis distintos de cada instância, uma vez que as novas configurações familiares denotam a autonomia da família, cuja transformação do caráter homogêneo ao caráter heterogêneo retifica sua autonomia (BRITO & DE CASTRO CRUSOÉ, 2019).

A inclusão é, portanto, um processo desencadeado nas relações sociais e nas constituições familiares. Professores e familiares são mediadores deste processo, tendo o primeiro dever de favorecer a aprendizagem significativa e o segundo atribui-se papel fundamental na constituição de valores. Quando da objetividade comum educar e cuidar pede o sentido individual em si, assumindo um só processo que respalde e fundamente o exercício docente no enfrentamento da adversidade (MELO, 2017).

Com as categorias inclusão social e educação inclusiva, observou-se a tendência crescente em estudos e pesquisas com viés para a educação inclusiva com ênfase na educação especial (SOFIATO & ANGELUCCI, 2017). Dado que o processo de inclusão por meio da educação deve atentar para as especificidades e necessidades integrais das famílias do ponto de vista da equidade.

Caprara (2020) cita o fenômeno da desigualdade social como elemento influenciador ao desempenho da educação brasileira. Remete-se às considerações que giram em torno dos conflitos sociais cuja disputa pelo acesso aos bens e recursos concretizam a segregação social. Em virtude da classificação social, de um lado ricos, do outro pobres, o sistema educacional responde diferentemente em acesso, bem como garantias.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

Outrossim, deve-se perceber a clara dicotomia entre a garantia de acesso à educação como processo de inclusão social e o processo de educação integral como resposta à inclusão. De um lado a educação inclusiva impõe transformações estruturais em todo o sistema, do outro a integralização educacional pressupõe o protagonismo estudantil cuja atitude revela-se pela adaptação ao sistema e conjunto de regras institucionais (SILVA & SZYMANSKI, 2020). Considerando ainda que garantir o acesso ao processo de inclusão sem a garantia de permanência, corrobora para concretização da dicotomia supracitada (MORIÑA & CARVALHO, 2020).

Inclui-se ao contexto educacional a categoria temática formação de professor. Na medida em que refletir acerca da inclusão na educação especial, emerge a necessidade do olhar aos atores corresponsabilizados pela inclusão em sala de aula, o professor. Ademais, necessita-se de preparação e formação específicas para condução e exercício profissional (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2017).

O exercício da docência contribui para inclusão social e educacional, considerando que inclusão não é evitar a exclusão, e sim promover mudanças atitudinais que objetivem valorização do indivíduo e respeito às diferenças (BAZON et al., 2018). Notadamente que no ambiente escolar a promoção do desenvolvimento da autonomia tende à autorregulação como conduta reflexiva e consciente, cuja iniciativa demonstra capacidades individuais potencializadas metodologias específicas (GANDA & BORUCHOVITCH, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o objetivo foi alcançado, o que permite-se entender que a participação familiar no processo de inclusão social deve ser considerada como um meio e não o fim. Elementos sociais são condicionantes para caracterização da inclusão ou exclusão.

Não obstante inferir que apesar de uma robusta legislação, a sociedade moderna enfrenta desafios ao acesso de direitos garantidos constitucionalmente. Quando de políticas públicas que viabilizem o acesso com um direito e não como uma reivindicação por meio dos movimentos sociais.

O discurso em meio científico enseja a necessidade iminente de novos olhares e, preferencialmente, multidisciplinares. Uma vez que tratar de fenômenos sociais não é propor soluções simples e pontuais, mas engendrar ações coletivas, compartilhadas e corresponsabilizadas.

Conclui-se também que por meio da metodologia escolhida, os resultados se mostram suficientes. Dado que a qualidade dos manuscritos tem relação direta com a importância científica do periódico, onde a multidisciplinaridade caracterizou-se nos achados, subsidiando a análise quantitativa e qualitativa.

Por fim, acredita-se que a pesquisa favoreça e estimule futuras discussões sobre o tema inclusão social numa perspectiva multidisciplinar. E, portanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados para o enriquecimento da ciência e socialização de conhecimentos não apenas no meio acadêmico, mas científico e social.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

REFERÊNCIAS

BAZON, Fernanda Vilhena Mafra et al. Formação de formadores e suas significações para a educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

BERTOLDI, Franciele Stolf; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf. O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 341-352, 2020.

BITTENCOURT, Ana et al. A atuação do psicopedagogo em relação à inovação no ambiente escolar: uma revisão sistemática integrativa. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 110, p. 196-211, 2019.

BORBOREMA, Crislaine Santos; AGUILLERA, Fernanda. Criança com deficiência auditiva e família: desafios e contribuições da Psicologia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 132-137, 2017.

BRASIL. Adaptações Curriculares. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. p. 43.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Lei federal, 1990. v. 8.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília: LDB, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.829, de 25 de novembro de 2008**. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para aprimorar o combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil, bem como criminalizar a aquisição e a posse de tal material e outras condutas relacionadas à pedofilia na internet. Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=26/11/2008>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRITO, Marília de Azevedo Alves; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Relação família-escola: uma leitura fenomenológica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 43, p. 353-383, 2019.

CABRAL, Vinícius Neves de; ORLANDO, Rosimeire Maria; MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. O Retrato da Exclusão nas Universidades Brasileiras: os limites da inclusão. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, 2020.

CAPRARA, Bernardo Mattes. Condição de Classe e Desempenho Educacional no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020.

CHRISPINO, Alvaro. Convergência na diversidade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 107, p. 265-273, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

DIEZ, Lorenzo Pérez; FERNÁNDEZ, Carmen Jiménez. La respuesta educativa a los alumnos más capaces en los planes de atención a la diversidad. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, p. 642-671, 2019.

DUARTE, André de Macedo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, 2020.

FERREIRA, Herberth G.; PINEL, Hiran; RESENDE, Menderson. Educação especial e protagonismo: uma leitura fenomenológica sobre o Atendimento Educacional Especializado–AEE. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 2, p. 577-593, 2018.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**, n. 46, 2018. ISSN 2175-3520

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. A família, a criança e uma visão psicopedagógica sistêmica. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 332-340, 2019.

HERMANN, Nadja. A aprendizagem da dor. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, 2020.

MACENA, Janaina de Oliveira; JUSTINO, Laura Regina Paniagua; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. El Plan Nacional de Educación 2014–2024 y los desafíos para la Educación Especial en la perspectiva de una Cultura Inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 101, p. 1283-1302, 2018.

MACHADO, Cristiane; FERREIRA, Larissa Ribeiro. Educação integral e escola de tempo integral: mapeamento da produção científica em periódicos (2008 a 2017). **Revista Exitus**, v. 8, n. 3, p. 87-112, 2018.

MAIA, M. S. F. A judicialização “Total” das relações sociais: uma análise fenomenológica a partir do campo jurídico profissional. **Revista Jurídica**, v. 4, n. 53, p. 672-695, 2018.

MAZO, Alex et al. Análise bibliográfica e sistemática da literatura acadêmica sobre “cidades inteligentes”, “turismo” e “competitividade”. **Turismo: Visão e Ação**, v. 23, p. 148-168, 2021.

MELLO, Juliana Topanotti dos Santos de; DALLABRIDA, Norberto. Cultura escolar prescrita nas classes secundárias experimentais de porto alegre (1959). **História da Educação**, v. 25, 2021.

MELO, Manuela Costa et al. Vivência do professor no cotidiano da criança com estomia: abordagem da Fenomenologia Social. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. **Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE**, 2019. *E-book*, 83p.

MORIÑA, Anabel; CARBALLO, Rafael. Universidad y educación inclusiva: recomendaciones desde la voz de estudiantes españoles con discapacidad. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; ARAÚJO, Clarissa Martins de. A formação de professores para educação inclusiva no Portal do Professor do MEC: discurso inclusivo x discurso médico. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 829-846, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL:
 UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
 Karina de Moraes Branco, Flaviana Almeida de Oliveira, Joana Darlym Melo,
 Diógenes José Gusmão Coutinho, José Eduardo Silva

RAMOS, Daniela Karine; KNAUL, Ana Paula. O uso das tecnologias digitais na infância pode influenciar nos modos de interação social? Evidências de uma revisão sistemática de literatura. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 11, n. 32, p. 159-187, 2020.

RAMOS, Phagner. Psicologização escolar: O lugar da psicologia e da psicopedagogia. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 152-168, 2019.

RUSSO, Maria José de Oliveira. Inclusão educacional e autismo: um enfoque fenomenológico e hermenêutico. **Cadernos de Educação**, v. 16, n. 32, p. 59-79, 2017

SALZTRAGER, Ricardo. A desconstrução do conceito de Família Moderna: uma interlocução entre Ariès e Foucault. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 5, n. 10, p. 164-206, 2018.

SANTOS, Cíntia da Cruz; CARVALHO, Beatriz Girão Enes; LOBATO, Beatriz Cardoso. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no conservatório estadual de música: perspectiva dos professores. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

SILVA, Aline Chote Domingues da; PUCHIVAILO, Mariana Cardoso. “É impossível um eu sem um nós”-diálogos entre família e fenomenologia: uma revisão bibliográfica. **Caderno PAIC**, v. 18, n. 1, p. 641-660, 2017.

SILVA, Camila Ramos Brandão da; KLUMPP, Carolina Ferreira Barros. A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4611-4629, 2020.

SILVA, José Eduardo et al. Análise da evolução de esporotricose empregando modelo de regressão em casos de felinos de Timbaúba/PE – Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, p. e51310112082, 2021.

SILVA, Lia Spadini da; SZYMANSKI, Luciana. Crianças e seus diagnósticos no cenário da educação inclusiva: a perspectiva de mães e professoras. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

SILVEIRA, Amanda Post da; JUNGER, Vanessa Cristina Santos de Farias; OLIVEIRA, Anderson Alves Ribeiro de. Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola & família na formação do aluno. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 29, p. 147-175, 2019.

SIQUEIRA, Manuela de Albuquerque Rocha; BLOC, Lucas; MOREIRA, Virginia. A família na psicoterapia infantil: Uma revisão integrativa das abordagens humanistas e fenomenológicas. **Psicologia Clínica**, v. 32, n. 3, p. 599-617, 2020.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; ANGELUCCI, Carla Biancha. Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 283-295, 2017.